

**RECOMENDAÇÕES DA 34.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA DO CONSELHO CIENTÍFICO  
INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E CONTROLO DA TRIPANOSSOMÍASE  
(ISCTRC) E DA 16.<sup>a</sup> REUNIÃO DOS COORDENADORES DA CAMPANHA PAN-  
AFRICANA DE ERRADICAÇÃO DA MOSCA TSÉ-TSÉ E DA TRIPANOSSOMÍASE  
(PATTEC)**

**LIVINGSTONE, ZÂMBIA, 11 -15 DE SETEMBRO DE 2017**

O Conselho Científico Internacional de Investigação e Controlo da Tripanossomíase (ISCTRC) é uma plataforma que foi criada no início de 1949, cujas as operações foram posteriormente assumidas pela Organização da Unidade Africana (OUA) em 1964, como um veículo de promoção de cooperação internacional na luta contra a tripanossomíase, que constitui um dos maiores entraves do desenvolvimento socioeconómico em África, afectando negativamente a saúde humana e animal, restringindo o uso e o aproveitamento de terra, causando a pobreza e perpetuando o subdesenvolvimento no continente. O Secretariado do ISCTRC está sediado no Gabinete Interafricano dos Recursos Animais da União Africana (IBAR-UA) localizado em Nairobi, Quênia.

O ISCTRC reúne-se em Conferência Internacional, de dois em dois anos, com o objectivo de divulgar informações científicas sobre os problemas relacionados com a mosca tsé-tsé e com a tripanossomíase humana e animal; avaliar as estratégias de controlo; e recomendar abordagens apropriadas na investigação e controlo. Foi com base das reuniões acolhidas que se colheram informações sobre a melhoria de medidas de controlo da mosca tsé-tsé e da tripanossomíase que beneficiaram muitos países do continente, tendo contribuído para a melhoria dos meios de subsistência, sobretudo nas comunidades rurais mais afectadas. Os resultados da investigação a serem obtidos da comunidade científica do ISCTRC proporcionam novas informações necessárias para a adopção de métodos inteligentes para o controlo da mosca tsé-tsé e da tripanossomíase.

Os Coordenadores da Campanha Pan-Africana de Erradicação da Mosca Tsé-Tsé e da Tripanossomíase (PATTEC) reúnem-se anualmente para avaliar o desempenho de todos os países afectados pela mosca tsé-tsé e tripanossomíase; identificar obstáculos e propor soluções; e rever os planos de acção a fim de assegurar o alcance de avanços acelerados. As sessões deste órgão reúnem todos os países afectados pela mosca tsé-tsé e tripanossomíase a fim de apresentar os respectivos relatórios de balanço e partilhar experiências acumuladas sobre a matéria. A reunião deste ano coincidiu com a realização da 34.<sup>a</sup> Conferência do ISCTRC, tendo culminado com a realização de uma reunião conjunta a fim de assegurar a rentabilidade e sinergia dos resultados.

A 34.<sup>a</sup> Conferência do ISCTRC e a 16.<sup>a</sup> Reunião dos Coordenadores da PATTEC tiveram lugar no AVANI Victoria Falls Resort, em Livingstone, Zâmbia, de 11 a 15 de Setembro de 2017, sob o lema “Capitalização dos avanços alcançados na luta contra a tripanossomíase humana e animal - o caminho a seguir em parceria com todos as partes intervenientes.” A sessão de abertura da Conferência foi presidida por S. Ex.<sup>a</sup>, o Ministro das Pescas e Pecuária, Michael Katambo, em

representação de Sua Excelência, o Presidente da República da Zâmbia, Sr. Edgar Changwa Lungu e o discurso principal proferido pelo Director da Economia Rural e Agricultura da Comissão da União Africana, Dr. Godfrey Bahigwa em representação do S. Ex.<sup>a</sup>, a Comissária, Sr.<sup>a</sup> Josefa Sacko. Na sua alocução, reconheceu que, nos últimos 68 anos de luta contra a mosca tsé-tsé e a tripanossomiase, tinham sido realizados vários trabalhos e que era altura para avaliar os progressos substanciais alcançados, sobretudo os mecanismos institucionais, a investigação, as tecnologias disponíveis, as abordagens, as parecerias, os investimentos e as lições colhidas a fim de controlar a mosca tsé-tsé e a tripanossomiase em África.

O Director do IBAR-UA, Prof. Ahmed Elswalhy, teceu os seus comentários em torno dos objectivos da 34.<sup>a</sup> Conferência do ISCTRC e da 16.<sup>a</sup> Reunião dos Coordenadores da PATTEC e salientou que visavam essencialmente analisar as tecnologias de controlo, as estratégias e as opções das políticas de luta contra a mosca tsé-tsé e a tripanossomiase; identificar lacunas na investigação e no controlo; e formular recomendações para a investigação e o controlo da mosca tsé-tsé e da tripanossomiase. Em seguida, manifestou o seu apreço à Sua Excelência, o Sr. Edgar Changwa Lungu pelo compromisso assumido pelo seu Governo na luta contra a tripanossomiase humana e animal.

A cerimónia de abertura foi igualmente agraciada com a presença de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Província do Sul, Dr. Edify Hamukale, Vice-presidente do Conselho Municipal em representação do Presidente do Conselho Municipal de Livingstone, Conselheiro Eugene Mapuwo, Sua Alteza, Chefes Tradicionais, Secretário Permanente do Ministério das Pescas e Pecuária, Dr. David Shamulenge, Secretário Principal do Departamento da Pecuária da República do Quênia, Dr. Andrew Tuimur. No seu discurso de abertura, o Ministro sublinhou o impacto da mosca tsé-tsé e da tripanossomiase no desenvolvimento rural e no bem-estar humano no continente africano e apelou esforços concertados para assegurar a eliminação total da mosca tsé-tsé no continente.

A Conferência contou com a participação de 301 participantes oriundos de 34 países africanos e do mundo. As comunicações apresentadas centraram-se em diversas áreas temáticas: Campanha Pan-Africana de Erradicação da Mosca Tsé-Tsé e da Tripanossomiase (PATTEC); Tripanossomiase Humana Africana (THA), Tripanossomiase Animal Africana (TAA), Biologia, Controlo e Impactos Socioeconómicos da Mosca tsé-tsé, Meio Ambiente e Uso e Aproveitamento de Terra. Em cada uma das áreas temáticas, foram proferidas palestras principais e realizados simpósios com foco em temas emergentes, tais como a mosca tsé-tsé e parasita genética, genómica ou proteómica.

Durante a sessão, foram feitas 115 comunicações científicas, 90 das quais apresentadas verbalmente e 25 em formato de cartazes. 27 países africanos apresentaram os respectivos relatórios de balanço sobre as actividades de luta contra a mosca tsé-tsé e tripanossomiase desde a última Conferência do ISCTRC realizada em Ndjamená, Chade, em 2015.

A reunião sublinhou a inclusão das estratégias e dos programas de controlo e eliminação da mosca tsé-tsé nos planos de desenvolvimento nacionais como sendo um factor crítico para a mobilização de recursos e sustentabilidade da luta contra a mosca tsé-tsé.

A Conferência notou com apreço os esforços nacionais envidados pelas organizações nacionais, regionais e internacionais para garantir o acesso às ferramentas apropriadas de intervenção contra a mosca tsé-tsé e a tripanossomíase, sobretudo aos países afectados pela doença endémica. A eliminação da THA e o controlo progressivo da TAA mostram-se, neste momento, possíveis e como objectivos necessários e deviam ser apoiados por todas as partes intervenientes de uma forma coordenada.

A Conferência reconheceu que a formação e a orientação dos jovens cientistas eram cruciais para responder à procura crescente da mão-de-obra para a investigação e o controlo da mosca tsé-tsé e tripanossomíase. A este respeito, a reunião notou com apreço os esforços envidados pelas organizações que apoiaram as acções de capacitação e apelaram aos outros que dessem o seu contributo nestes esforços nobres.

A reunião notou com grande preocupação a ocorrência generalizada de medicamentos falsificados e/ou uso indevido de medicamentos e o fenómeno decorrente da falta de tratamento. A reunião chegou a um consenso geral que todas as partes intervenientes deveriam trabalhar mais estreitamente com os seus governos a fim de superar a crise registada no mais curto prazo possível.

A reunião notou com apreço os esforços envidados pelos cientistas a fim de se gerar conhecimentos e instrumentos apropriados na planificação dos programas de controlo e erradicação e advogaram pela sua validação e adopção.

Além disso, a reunião recebeu comunicações e analisou as perspectivas históricas, o mandato e as funções do IBAR-UA ou do ISCTRC. A reunião recomendou que o Conselho deveria ser reforçado de modo a dar resposta aos desafios emergentes e aos novos avanços tecnológicos. Por outro lado, a reunião recebeu comunicações e analisou o ponto de situação sobre a eliminação da mosca tsé-tsé em África em relação aos ganhos registados, desafios, lições colhidas, melhores práticas e perspectivas futuras.

A reunião formulou várias recomendações que exigem a sua execução. Para este efeito, as deliberações da Conferência seriam levadas ao conhecimento da Reunião do Comité Técnico Especializado (CTE) dos Ministros da Agricultura, Desenvolvimento Rural, Águas e Meio Ambiente a ter lugar entre 5 e 6 de Outubro de 2017, a ser organizada pela Comissão da União Africana (CUA) em Adis Abeba, Etiópia.

**A reunião reconheceu a elevada qualidade das comunicações apresentadas em várias áreas temáticas e os resultados dos debates. Assim, a Reunião formulou as seguintes recomendações:**

1. A União Africana deve, através de actividades de advocacia, sensibilizar os funcionários dos governos nacionais a fim de influenciar as políticas de luta contra a mosca tsé-tsé para que se foquem na afectação de recursos e sustentabilidade dos programas de controlo. A reunião deliberou que as recomendações Conferência deveriam ser levadas ao conhecimento da Reunião do Comité Técnico Especializado (CTE) dos Ministros da Agricultura, Desenvolvimento Rural, Águas e Meio Ambiente a ter lugar entre 5 e 6 de Outubro de 2017, a ser organizada pela Comissão da União Africana (CUA) em Adis Abeba, Etiópia.
2. A reunião notou, com preocupação, a falta de directrizes para uso dos programas nacionais da PATTEC. Neste sentido, recomendou que a União Africana deveria liderar, em colaboração com as organizações internacionais mandatas, a formulação das respectivas directrizes para a declaração de áreas isentas da mosca tsé-tsé.
3. Além disso, a reunião notou, com preocupação, que muitos países ainda não tinham integrado as estratégias de luta contra a mosca tsé-tsé como prioridade na mobilização de recursos nacionais e regionais. A reunião salientou que os países deveriam ser recordados da Decisão dos Chefes de Estado e de Governo tomada em Lomé, Togo, em 2000, sobre a erradicação da mosca tsé-tsé e eliminação da tripanossomíase em África. Portanto, esta ajudaria os governos nacionais na definição de prioridades de afectação de recursos aos programas de luta contra a mosca tsé-tsé.
4. A reunião notou a falta de relatórios regionais e reconheceu a necessidade de se adoptar uma abordagem regional na formulação de projectos e na mobilização de financiamentos. A este respeito, seria obtido o apoio das Organizações Económicas Regionais. O Gabinete de Coordenação da PATTEC da União Africana (UA) teria a capacidade de prestar apoio técnico aos países afectados pela mosca tsé-tsé e desempenhar um papel de facilitador na mobilização de recursos.
5. Tendo notado com preocupação a crescente abordagem fragmentada adoptada pelos parceiros nos seus esforços de luta contra a mosca tsé-tsé, a reunião recomendou que o ISCTRC e o Gabinete de Coordenação da PATTEC da UA deveriam formular quadros de parcerias multilaterais a servir como base das contribuições dos parceiros para a luta contra a mosca tsé-tsé.
6. Tendo notado com preocupação a desconexão aparente entre a investigação da mosca tsé-tsé, as operações no terreno e as tendências crescentes em que alguns investigadores e instituições de investigação realizam funções duplas como

executores no terreno, a reunião recomendou que o ISCTRC deveria reforçar a sua função de coordenação a fim de melhorar o diálogo político na tradução dos resultados da pesquisa na sua aplicação no terreno.

7. A reunião notou com grande preocupação a ocorrência generalizada de medicamentos falsificados e/ou uso indevido de medicamentos e o fenómeno resultante da falta de tratamento. A reunião chegou a um consenso geral que todas as partes intervenientes deveriam trabalhar mais estreitamente com os seus governos a fim de superar a crise registada com recurso aos laboratórios de testagem.
8. Além disso, a reunião notou, com preocupação, a falta de informação e de dados pormenorizados dos relatórios nacionais sobre a tripanossomíase não transmitida pela mosca tsé-tsé no âmbito da PATTEC e recomendou que fossem envidados esforços a fim de dar prominência adequada a esta área muito importante.
9. Relativamente à investigação, controlo e à eliminação da THA como uma preocupação da saúde pública até 2020 e tendo em conta os progressos significativos e contínuos registados, a reunião recomendou o seguinte:
  - (a) as estratégias de controlo devem ser adoptadas em conformidade com as alterações subsequentes no estatuto epidemiológico e com novas tecnologias disponíveis;
  - (b) a apropriação do objectivo de eliminação dos países deve ser consolidada a fim de assegurar uma sustentabilidade política do processo, realizando ao mesmo tempo, a integração progressiva das actividades de controlo e vigilância nas actividades de rotina; os sistemas de saúde devem assegurar a sustentabilidade técnica;
  - (c) a fim de melhorar a vigilância das doenças, o uso das ferramentas existentes deve ser optimizado e monitorizado de forma regular a sua qualidade. É de salientar que a confirmação parasitológica de casos permanece essencial. as novas ferramentas e algoritmos de diagnóstico devem ser avaliados de forma independente e incentivadas as iniciativas para melhorar o financiamento e o acesso às ferramentas de triagem e diagnóstico;
  - (d) a pesar de baixo fardo da THA *rhodesiense*, é importante considerar a sua situação e as suas particularidades a fim de garantir que não seja excluída:
    - a abordagem multisectorial (Uma Saúde) é essencial para combater esta doença;
    - o uso crescente dos testes de diagnóstico rápido (TDR) da malária reduziu o uso de esfregaços de sangue, diminuindo incidentalmente a possibilidade de diagnóstico da THA *rhodesiense* através de

- microscopia do mesmo paciente. Deve-se incentivar o uso de esfregaço de sangue em áreas endémicas da THA *rhodesiense*; e
- tendo em consideração os eventos adversos significativos relacionados com as ferramentas terapêuticas actuais da THA *rhodesiense*, o ISCTRC incentiva os seus parceiros a investirem em todos os esforços possíveis para alargar os ensaios clínicos de *fexinidazole* como um tratamento da THA *rhodesiense*;
- (e) dada a importância do Atlas da THA no mapeamento da doença e no apoio da planificação das actividades de eliminação da THA, incentiva-se mais a transferência de capacidade do uso desta ferramenta a nível nacional nos países endémicos;
10. A reunião notou com apreço os esforços envidados para se gerar conhecimentos nas áreas de parasitas e vectores genéticos, genómica ou proteómica e ecologia química, por exemplo a genética da população da mosca tsé-tsé, a modelização prediativa da doença e do vector, os atractivos ou repelentes da mosca tsé-tsé e as vacinas de prevenção da transmissão com recurso a antígenos meta-cíclicos. A reunião recomendou a tradução e a partilha destes conhecimentos com os programas de controlo nacional para consolidar os esforços de controlo e afectação dos fundos.
11. Relativamente à questão de investigação de vectores, controlo ou erradicação, a reunião formulou as seguintes recomendações:
- (a) com os recentes acontecimentos registados e o acesso às novas ferramentas de controlo da mosca tsé-tsé, estes devem ser optimizados para as diferentes aplicações pelos programas de controlo nacionais;
  - (b) as intervenções de controlo da mosca tsé-tsé devem tomar em consideração a distribuição espacial e a infecção da tripanossomiase a fim de maximizar os rácios de custo-benefício no controlo da TAA;
  - (c) as intervenções de controlo da mosca tsé-tsé devem tomar em consideração os mecanismos de sustentabilidade para evitar a novas infecções nas áreas controladas;
  - (d) as novas ferramentas apresentadas devem tomar em consideração o controlo e a distribuição da mosca tsé-tsé em conformidade com as alterações climáticas e o uso e aproveitamento de terra;
  - (e) tendo em consideração a ligação entre a distribuição da mosca tsé-tsé e as alterações climáticas e o controlo da mosca tsé-tsé, as instituições que se

dedicam às questões relativas às alterações climáticas devem ser abordadas para prestar financiamento;

- (f) a tripanossomíase não transmitida pela mosca tsé-tsé continua a ser uma área importante e recomenda-se que sejam intensificados esforços na fabricação de iscas de olfacto e visuais para o controlo de vectores a fim de maximizar o controlo das infecções de *Trypanosoma evansi*;
- (g) durante a reunião foi apresentada a trajectória de controlo progressivo incluindo os roteiros da TAA. Contudo, a reunião notou que a tripanossomíase não transmitida pela mosca tsé-tsé não tinha sido incluída. A este respeito, a reunião recomendou que este assunto fosse ainda apreciado, em estreita colaboração com a OIE; e
- (h) a Conferência reconheceu que a formação e a orientação dos jovens cientistas eram cruciais para responder à procura crescente da mão-de-obra para a investigação e o controlo da mosca tsé-tsé e tripanossomíase. A este respeito, a reunião saudou os esforços envidados pelas organizações que apoiaram as acções de capacitação e apelaram aos outros que dessem o seu contributo.